



**ABORDAGEM PARA DEFINIÇÃO DAS
PRIORIDADES DE REFORMAS
CASO DA AVICULTURA**

PELOURO DE AGRONEGÓCIO, NUTRIÇÃO E INDÚSTRIA ALIMENTAR
SUB SECTOR DE AVICULTURA E CONCERTAÇÃO SOCIAL

CTA - Confederação das Associações Económicas de Moçambique

Julho de 2021

ABORDAGEM PARA DEFINIÇÃO DAS PRIORIDADES DE REFORMAS

-- CASO DA AVICULTURA

Ficha técnica

Coordenação: Eduardo Sengo

Equipa Técnica

Yacub Latif

Samo Dique

Bento Uachisso



ÍNDICE

I.	INTRODUÇÃO	4
II.	AVICULTURA NO PAÍS	5
2.1	Produção de frangos	6
2.1.1	Análise geral da procura e oferta da carne de Frango	7
2.2	Produção de Ovos	8
III.	DEFINIÇÃO DE PRIORIDADES PARA O SUB SECTOR DA AVICULTURA	9
3.1	Constrangimentos	10
3.2	Soluções	11
IV.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	11



I. INTRODUÇÃO

Moçambique é predominantemente agrícola, com todas as condições necessárias para a prática da actividade avícola, num cenário em que se assiste uma crescente população jovem, podendo ser a solução para a geração de emprego e de renda.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatísticas (INE), o peso da agricultura está entre 23 e 25% no PIB e emprega mais de 2/3 da população, sendo explorada em mais de 3,9 milhões de pequenas explorações.

A avicultura é um dos subsectores mais rentáveis da agricultura, se considerarmos o período de recuperação do investimento relativamente curto e é uma das actividades mais abrangentes que existe podendo ser praticada por pessoas formadas e não formadas, mulheres e homens, empregados e desempregados, jovens e idosos, em suma por todos que desejem exercer-la .

O sector avícola desempenha papel crucial para a segurança alimentar, devendo assumir-se como factor de dinamização da economia de forma integrada no País.

Olhando para o potencial da avicultura nacional, os níveis de produção que se observam ainda são relativamente baixos. Ainda assim, o crescimento do sector é um dos maiores feitos do agronegócio nacional.

Neste sentido, o documento tem como objectivos reflectir em torno dos constrangimentos que o sector avícola enfrenta e identificar soluções para a sua alavancagem.

Em termos metodológicos o presente texto foi elaborado com base na auscultação aos produtores a nível nacional e fez recurso a pesquisa documental sobre artigos e dados do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER), Associação Moçambicana de Avicultores (AMA) e do INE sobre a actividade avícola no País bem a Síntese do Webinar da CTA em Colaboração com a GAIN realizado em 2020 “Produção de Alimentos no Contexto de COVID-19: Valor Nutricional e Acesso ao Mercado – Caso Específico de Ovos.

Para além desta introdução, o documento desenvolve-se em 3 partes, mormente o capítulo II dedicado a caracterização do subsector da avicultura, o capítulo III faz uma discussão em torno das questões que constroem o seu desenvolvimento bem como apresentam-se medidas para impulsionar o sector, com destaque para a proposta de um fundo específico para o subsector, e por fim o IV capítulo traz as considerações finais.

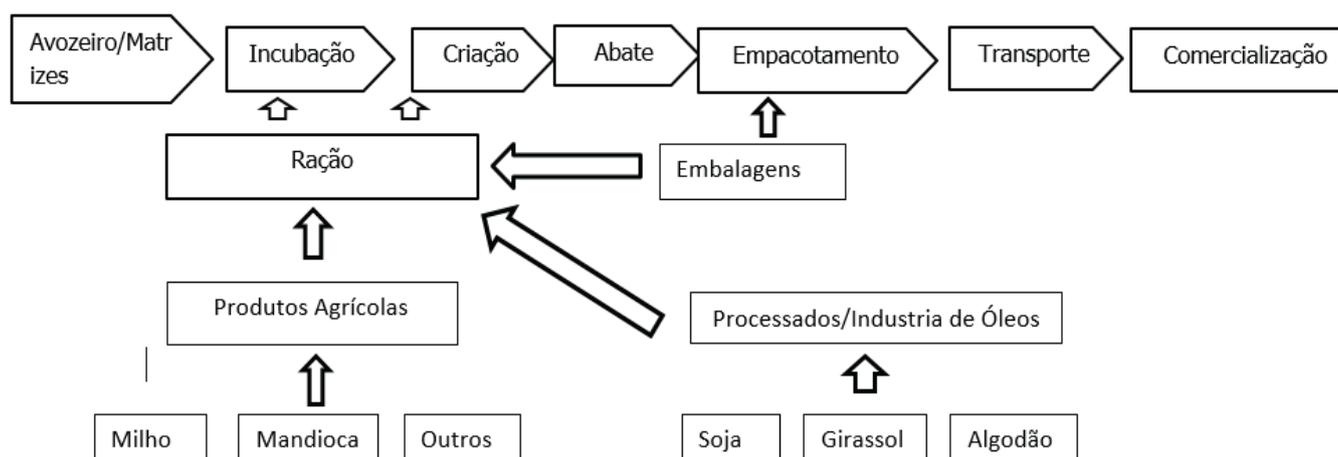


II. AVICULTURA NO PAÍS

A actividade avícola está enraizada no País, encontrando-se tanto no meio rural como urbano. Em termos do tamanho das explorações, há predomínio da produção familiar, e a actividade empresarial ainda é dominada pelas micro, pequenas e médias empresas. Todavia, já despontam algumas grandes empresas dedicadas a avicultura como a Higest, Eggs for Africa, Abílio Antunes, Novos Horizontes e Elaco Orrera.

Olhando para a cadeia de valor do sector, nota-se que no País não existem avozeiros ou matriz, existindo empresas ao longo das restantes partes da cadeia de valor.

Ilustração 1. Cadeia de Valor da Avicultura



Fonte: adaptação dos autores

A produção avícola está a ser impulsionada por um lado, pelo crescimento do poder de compra das pessoas, crescimento da população anual acima de 2%, e por outro, pelos investimentos na modernização da produção e o surgimento acelerado de novos produtores, principalmente nas zonas urbanas.

Conforme pode ser visualizar no gráfico 1, estima-se que o consumo de frango nacional tenha aumentado nos últimos 5 anos em 67%, contra uma taxa de crescimento de 47% que se observou entre 2010 e 2014.

Gráfico 1: Projeção do Consumo do Frango Nacional



Fonte: AMA

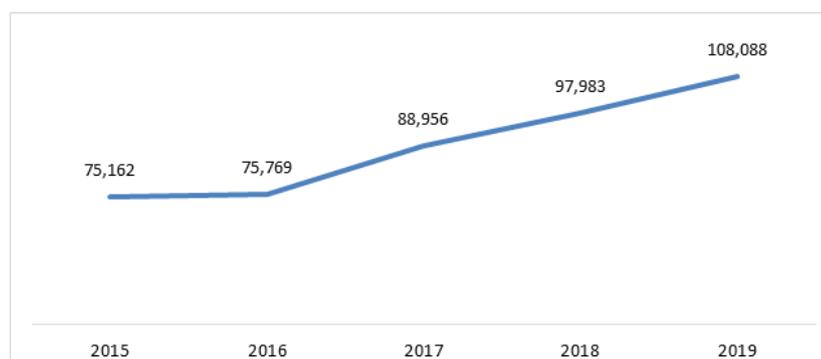
No mesmo diapasão, segundo os representantes da Associação Moçambicana da Indústria Avícola (AMIA), durante um webinar realizado pela CTA (2020) constituem factores explicativos do crescimento do sector:

- o incremento da demanda associada ao crescimento populacional, o nível de rendimento per capita, isto é, quando as pessoas aumentam o seu rendimento passam de alimentos vegetais para animal,
- tendência de urbanização, tendo destacado que o consumo do ovo é mais acentuado no meio urbano que rural),
- tendência de redução do custo de matérias-primas, sendo que o milho e soja perfazem mais de 50% do custo da ração .

2.1 Produção de frangos

De acordo com os dados estatísticos do MADER e INE, observa-se que a produção avícola tem registado um crescimento assinalável nos últimos anos, conforme ilustra o aumento em 43% da produção de frango entre 2015 e 2019.

Gráfico 2: Produção de Frangos (ton)



Fonte: INE, 2021



Analisando a distribuição espacial, constata-se que este aumento teve a contribuição de quase todas as províncias, exceptuando as províncias de Manica e Sofala que registaram uma tendência de decréscimo ou estagnação nos níveis de produção.

Tabela 1: Distribuição da produção de carne de Frango (Toneladas)

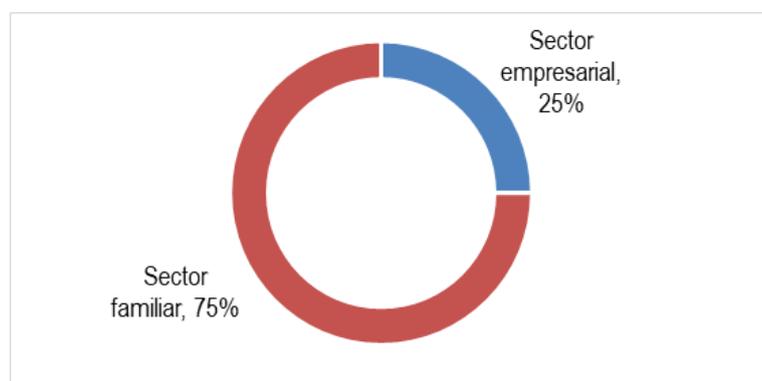
	2015	2016	2017	2018	2019
Niassa	361	348	430	552	591
Cabo Delgado	516	630	704	773	807
Nampula	13690	13799	14661	16288	16457
Zambézia	532	267	377	405	676
Tete	547	512	637	982	1270
Manica	13071	9415	7189	7200	7782
Sofala	479	460	344	479	459
Inhambane	1229	1484	4128	2057	2139
Gaza	1006	2221	1600	2477	3714
Maputo	43731	46633	58886	66770	74193
Total	75.162	75.769	88.956	97.983	108.088

Fonte: INE, 2021



Como acima foi referido, a produção de carne de frango continua sendo dominada pela produção familiar, com um peso de 75%, e os restantes 25% da produção formalizada.

Gráfico 3: Distribuição da quota de produção de carne de frango (2015)



Fonte: AMA

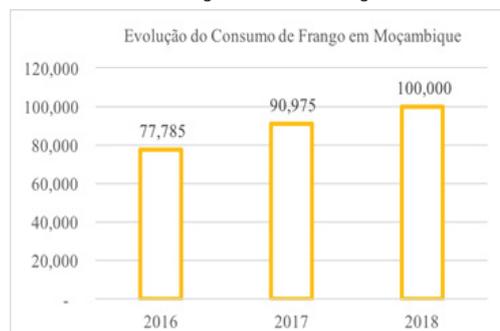
2.1.1 Análise geral da procura e oferta da carne de Frango

Segundo registos do MASA, há cerca de 10 anos atrás, o sector de avicultura de Moçambique produzia em todo o País menos de 10,000 Ton de Frango por ano, estatística que é largamente suplantada actualmente.

Por conseguinte, o consumo da carne de Frango em Moçambique, excluindo a Galinha cafreal, foi de 101,303 Ton em 2018, contra 93,630 Ton em 2018, representando um crescimento de 7%. Esse volume de Frango consumido resultou de:

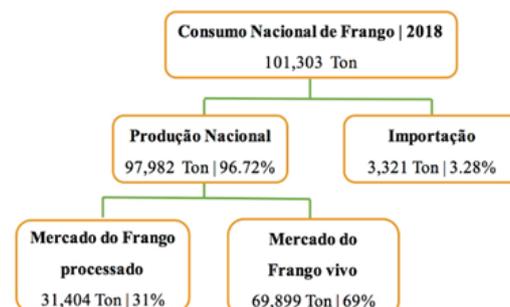
- 88,958 Ton de produção local em 2017, contra 97,982 Ton de produção local em 2018, representando um crescimento de 9.21%;
- 5,002 Ton de importação em 2017, contra 3,321 Ton de importação em 2018, representando um decréscimo da importação em 50.60%;
- Em 2018, 96.72% do Frango consumido em Moçambique foi produzido localmente, contra 94.68% de 2017 e 92% de 2016. Deste número não constam as importações ilegais.

Gráfico 4: Evolução da Produção de Frango



Fonte: MADER e AMA

Gráfico 5: Origem do Frango consumido em 2018



Os dados acima expostos mostram uma melhoria do desempenho do sector avícola nacional, cujo reflexo nota-se na diminuição da dependência das importações, o que concorre para aliviar o défice da balança de pagamentos no geral.

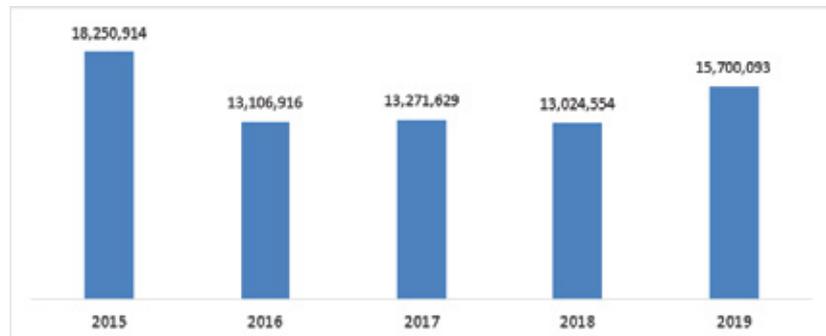
2.2 Produção de Ovos

A maior quantidade do ovo consumido em Moçambique é importada, sendo que do total das importações cerca de 80% provém da África do Sul e Malawi. A produção nacional ainda é reduzida, correspondendo a apenas 5% do total da produção avícola.

Em termos de produção nacional, registou-se um decréscimo de oferta em 14% entre 2015 e 2019, em parte explicado pelos elevados custos que esta actividade acarreta em relação aos insumos.

No mesmo período, o volume de importações oscilou bastante o que não permite tirar uma ilação sobre a tendência, todavia nota-se que continua expressivo situando-se em média de USD 8 milhões por ano.

Gráfico 3: Produção de Ovos (unidades)



Fonte: INE, 2021



O decréscimo de produção acima mencionado é grande parte explicado pela redução da produção nas províncias de Cabo Delgado e Gaza.

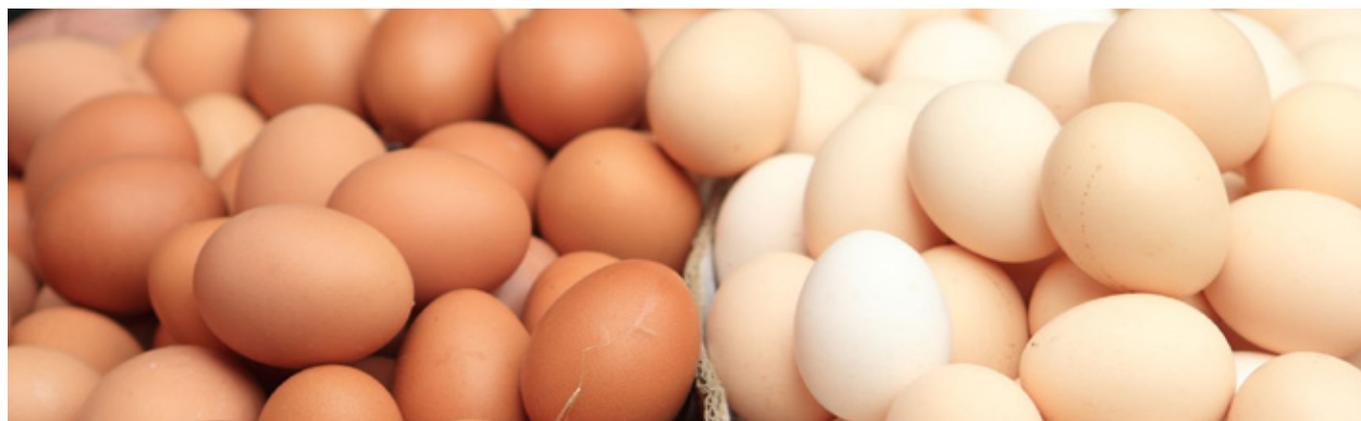


Tabela 2: Distribuição de produção de ovos (unidades)

	2015	2016	2017	2018	2019
Niassa	22677	936	37 862	...	23071
Cabo Delgado	38499	9439	12185	12713	13540
Nampula	3759248	2861251	2 955 296	3116956	3999201
Zambezia	30313	...	839	9 806	29521
Tete	392488	12 590	4 810	...	182105
Manica	4978441	3 480 375	3 590 884	2 930 514	3795770
Sofala	133319	...	256 205	86 825	182105
Inhambane	488457	566 346	251 979	159 209	213282
Gaza	441457	26 338	38 256	401 015	759733
Maputo	7966351	6 149 641	6 123 313	6 307 516	6501283
Total	18.250.914	13.106.916	13.271.629	13.024.554	15.700.093

Fonte: INE, 2021

Porém, importa realçar que o consumo de ovo é influenciado pela existência de tabus e falta de conhecimento como o que sucede nas zonas rurais onde as crianças são desincentivadas o seu consumo.

Analisando tanto a produção de frango como de ovos, constata-se o domínio de três províncias, mormente - Maputo, Nampula e Manica, sendo que para caso de frango e ovos, essas províncias detêm um peso de 91% da produção nacional, o que coincide com a presença das maiores unidades produção como Higest, Novos Horizontes e Abílio Antunes, respectivamente.

Ainda que no geral a produção avícola esteja a crescer, a produção per capita continua sendo uma das mais baixas do mundo. Por exemplo entre 2015 e 2019, a produção de carne de frango subiu ligeiramente de 2,5 kg/hab para 3,8 kg/hab. Também nota-se que ainda prevalece um reduzido nível de consumo do ovo, situando-se em 12 ovos per capita por ano, contra 150 da África do Sul e 42 do Zimbábwe .

III. DEFINIÇÃO DE PRIORIDADES PARA O SUB SECTOR DA AVICULTURA

Da auscultação junto de produtores a nível nacional, reconheceu-se que efectivamente a produção nacional de ovos e carne de frango tem vindo a aumentar gradualmente, num contexto em que se assiste crescimento populacional no País, que demanda o incremento da produção nacional para suprir as necessidades de alimentação.

Realçou-se também o enorme potencial do sector da avicultura para absorver grande parte da produção nacional de milho e da soja, visto que são as matérias-primas para fabricação da ração, bem como através da substituição de importações contribuir para poupança de divisas necessárias para aquisição de frangos e ovos externos.

Fonte: INE, 2021

Não obstante este potencial, foram identificadas questões que constroem o desenvolvimento da avicultura em Moçambique, ainda que a sua distribuição na seja homogénea, ao mesmo tempo apontaram-se possíveis soluções para alavancar o sector, conforme a seguir apresenta-se.

3.1 Constrangimentos

Entre os factores que constroem o desenvolvimento do sector apontou-se como o principal entrave para o desenvolvimento do sector a dificuldade de acesso ao financiamento e o seu elevado custo quer seja para novos projectos quer seja para investimentos que visam modernizar ou aumentar a capacidade instalada. A banca comercial moçambicana pratica taxas de juros (Prime rate 18.9% + Spread mínimo de 3%), proibitivas para o sector, que representam 6% do custo de produção de um Frango, surgindo como o segundo maior custo depois da ração, que representa 47,5% .

A dificuldade acima elencada é exacerbada pela ausência de um fundo específico ligado ao sector avícola e produtos bancários alternativos adequados a realidade do sector que financiem toda a cadeia de valor, incluindo a produção de milho amarelo e a soja.

Adicionalmente, foram elencados os seguintes constrangimentos que o sector de avicultura enfrenta:

- Baixo consumo anual per capita do Frango em Moçambique, de 3.8 kg, contra: 9.66 kg dos países em desenvolvimento, 24.04 dos países desenvolvidos e 14.20 kg da média mundial;
- Baixo poder de compra da generalidade dos cidadãos e famílias moçambicanas (PIB per capita US\$ 522 em 2019 contra uma média regional de US\$ 1.927.);
- Elevado preço de venda do Frango ao Consumidor (MZN 234.00 / kg ou - MZN 280.00 / Frango de 1.2 kg) se consideramos o poder de compra baixo da população;
- Elevado mercado do frango vivo, 69%, comparativamente ao frango processado, 31%, o que chama atenção para a necessidade de mudança de hábitos dos consumidores, ao mesmo tempo representa uma oportunidade para investimento no processamento do frango.
- Reduzida oferta doméstica de matéria-prima para a formulação de ração, implicando a continua dependência de importações e sensível a flutuação das condições de aquisição (taxa de cambio, dificuldade de fornecedores externos, burocracia na tramitação das importações, entre outros);
- Fraca produção e dificuldade no fornecimento de insumos avícolas (ração, medicamentos, pintos e poedeiras);
- Qualidade de pintos aquém do desejável fornecido pelas empresas e sazonalidade no seu fornecimento, existindo maior desafio de fornecimento no período festivo.
- Custo e qualidade da energia eléctrica que se desdobra em constantes agravamentos da Tarifa e má qualidade da energia que danifica os equipamentos;
- Contrabando na importação de ovos e frangos que provoca concorrência desleal para com os produtores nacionais, prejudicando todo sector avícola, bem como lesa o Estado na obtenção de direitos aduaneiros e impostos.



3.2 Soluções

Para os constrangimentos identificados, várias soluções foram apresentadas, nomeadamente:

- Necessidade do Governo criar um Fundo a semelhança do programa SUSTENTA virando ao sector avícola. Esta entidade devera ser credível com autonomia administrativa e financeira, com capacidade financeira e técnica para a tomada de decisões, liderada pelo Governo ao mais alto nível e com participação activa da do sector privado através da CTA. Este Fundo seria o catalisador do desenvolvimento da avicultura nacional e sediada no MADER.
- Face às limitações de recursos que o País enfrenta, sugeriu-se que seja dada primazia ao financiamento de pelo menos, um avozeiro no País, matrizes (breeder farm), incubadora, matadouro, fábrica de ração, e construção de aviários com equipamentos cuja matéria-prima seria local em cada província;
- De forma alternativa e na impossibilidade de criação de um fundo específico ligado para o financiamento da avicultura, propõe-se o alargamento do Programa SUSTENTA para cobrir o financiamento da cadeia de valor da avicultura;
- Mobilização de fundos junto de Parceiros de Cooperação e a Agências de Desenvolvimento para dinamizar toda cadeia de produção por forma a garantir o aumento de frangos, ovos e rações a preços competitivos ao nível da SADC;
- Reestruturar as bases da cadeia de valor desde subsector;
- Alargar a produção de milho amarelo, soja e outros matéria primas para que os custos de produção de ração reduzam.

Estas soluções para além de impulsionar o crescimento do sector, irão concorrer para a redução do preço de venda dos frangos e ovos e por consequência irá estimular a demanda para além do aspecto da melhoria da nutrição da população no geral.

Entre os factores que constroem o desenvolvimento do sector apontou-se como o principal entrave para o desenvolvimento do sector a dificuldade de acesso ao financiamento e o seu elevado custo.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente reflexão tinha como objectivos reflectir em torno dos constrangimentos que o sector avícola enfrenta e identificar soluções para a sua alavancagem.

Constatou-se que a produção nacional de ovos e carne de frango tem vindo a aumentar gradualmente no País, num contexto em que se assiste crescimento populacional no País, que demanda o incremento da produção nacional para suprir as necessidades de alimentação.

No entanto, os níveis de produção ainda são relativamente baixos comparativamente ao potencial existente. Ainda assim, o crescimento do sector avícola nacional é um dos maiores feitos do agronegócio nacional, desempenhando um papel crucial para a segurança alimentar, e de dinamização da economia de forma integrada no País.



Realçou-se também o enorme potencial do sector da avicultura para absorver grande parte da produção nacional de milho e da soja, visto que são as principais matérias-primas para fabricação da ração, bem como para contribuir para substituição de importações, e desta forma ajudar na poupança de divisas necessárias para aquisição de frangos e ovos externos.

Nos factores que constroem o desenvolvimento do sector apontou-se como o principal entrave a dificuldade de acesso ao financiamento e o seu elevado custo bem como as questões que afectam a competitividade ao longo da cadeia de valor, como o custo da ração e ausência de um avoeiro no País.

Para os constrangimentos, apontaram-se propostas de soluções com destaque para a necessidade do Governo criar um Fundo a semelhança do programa SUSTENTA virando ao sector avícola. Este Fundo seria o catalisador do desenvolvimento da avicultura nacional.

Documentos Consultados

INE (2021). Indicadores básicos de Agricultura e Alimentação 2015-2019

INE (vários). Contas Nacionais

AMA (2016). Potencial da Avicultura Moçambicana

CTA & GAIN (2020). Síntese do Webinar "Produção de Alimentos no Contexto de COVID-19: Valor Nutricional e Acesso ao Mercado – Caso Específico de Ovos

Governo de Moçambique. Balanço do PES. Diversos

Ministério da Economia e Finanças (2016). Estudo Sectorial: Cadeia de Valor do Frango em Moçambique. Disponível em <https://www.theigc.org/wp-content/uploads/2017/05/IGC-MEF-Estudo-Avicultura-Final.pdf>

Pela melhoria do ambiente de negócios!